



ECEX

**Projeto Pedagógico dos
Cursos de Pós-graduação
Modalidade MBE
do ECEX / UFRJ**

Informação

Detalhamento

Nome do Curso e Área do Conhecimento

MBE - CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU:
ESPECIALIZAÇÃO EM COMÉRCIO EXTERIOR (ECEX)

Área do conhecimento: política industrial e economia internacional
Forma de oferta: presencial e in company.

Justificativa

A primeira edição do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu: Especialização em Comércio Exterior (ECEX) foi em março/ 1992, após sua aprovação pelo CEPG/UFRJ em outubro de 1991, sob processo nº 23079.029042/91-43. A política de abertura comercial externa àquela época e seus desdobramento sobre a estrutura industrial brasileira foram as principais justificativas para a montagem de um curso dessa natureza. Para a criação da ECEX

um grupo de docente de excelência do Instituto de Economia da UFRJ se propôs a continuamente aprofundar as questões teóricas e práticas com vistas a adequar o profissional de comércio exterior a essa nova realidade. De fato, a concorrência internacional, debaixo os processos de internacionalização das empresas impulsionada pela visão neoliberal, estava se pautando muito mais em variáveis qualitativas do que a estabelecida pelo preço,

Histórico da Instituição

O Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro surgiu em 1996 a partir da fusão entre o Instituto de Economia Industrial (IEI), dedicado à pesquisa e ao ensino de pós-graduação, e o Departamento de Economia da então Faculdade de Economia e Administração (FEA) da UFRJ, que se ocupava do ensino de graduação. Esta fusão tornou o novo Instituto capaz de desenvolver um programa integrado de ensino e de pesquisa em economia. A integração de professores egressos do IEI e do Departamento de Economia em uma única instituição permitiu que fosse oferecido um conjunto maior e mais variado de disciplinas nos programas de graduação e pós-graduação, extraindo vantagens do que é uma das principais características da instituição: a variedade de formação e de perspectivas teóricas do seu corpo docente. Foram mantidos os compromissos anteriores de apresentar e discutir, de forma aprofundada e crítica, os principais paradigmas que constituem a teoria econômica moderna, a visão que informa cada um deles, suas fronteiras interdisciplinares, seus instrumentos analíticos, seu poder de explicação da realidade das economias atuais e os confrontos entre suas proposições. Esta postura plural e crítica se revelam tanto nos programas dos

cursos de graduação e pós-graduação e suas leituras, quanto nas atividades de sala de aula, em que se busca estimular a reflexão intelectual independente, por parte dos estudantes. O pluralismo se expressa também nos projetos de pesquisa desenvolvidos no Instituto, definidos a partir das mais diversas preocupações teóricas e empíricas com particular destaque, porém, para o conhecimento da economia brasileira e da análise do impacto dos instrumentos de política econômica na realidade do país. Com isso, pretende-se preservar e fortalecer o mais caro legado dos professores da antiga FEA e do IEI: a reflexão em torno dos problemas e das opções que se abre para o desenvolvimento do país. A ECEX originou-se na antiga Faculdade de Economia e Administração (FEA), no ano 1992. Em 1996, com a fusão entre a FEA e o Instituto de Economia Industrial e Tecnologia (IEI), a ECEX passou, então, a fazer parte integrante do Grupo de Estudos em Finanças e Comércio Exterior (GEFCEX). Assim, a estrutura acadêmica da ECEX é formulada pelos professores que compõem o GEFCEX/ie/UFRJ que cuidam do conteúdo programático e mantêm contato íntimo com a área de especialização em comércio internacional de bens e serviços.



Objetivos	Os objetivos específicos do curso são: Capacitar profissionalmente o aluno para exercer as funções requeridas pelo mercado externo. Reciclar e aprofundar os conhecimentos nas áreas de Direito, Economia, Métodos Quantitativos, Relações internacionais e outras	necessárias para o entendimento do funcionamento do mercado internacional. Aperfeiçoar o perfil do profissional atuante no mercado internacional.
Público-Alvo	Público-alvo: profissionais que militam na área de comércio exterior e áreas conexas ou interessadas no tema. Espera-se que ao final do curso o aluno esteja preparado para	aplicar novas técnicas de gestão e formulação de políticas destinadas a aprimorar a serventia que o comércio exterior tem para o bem-estar da sociedade, de modo geral.
Concepção do Programa	<p>A ECEX da UFRJ foi instituída no momento em que o Brasil transitava para um sistema de economia aberta ao comércio exterior. No período anterior, nos anos 70/80, o principal ativo estratégico de crescimento das empresas era o mercado doméstico que chegou a ser o 7º PIB no ranking mundial. Tínhamos um mercado fortemente protegido contra a competição externa e uma política generosa de formação de preços para a atividade exportadora.</p> <p>A abertura comercial externa significou justamente a extinção gradual da política protecionista e de apoio aos preços externos. Seguindo uma tendência internacional, foram devolvidas ao mercado funções antes tuteladas pelo Estado, dentre estas, muitas relacionadas ao comércio exterior. Ao mesmo tempo, a competição internacional estava cada vez mais se pautando por fatores extrapreços, como qualidade, prazo de entrega, durabilidade e desempenho do produto. No Brasil, as operações de comércio exterior estavam sendo simplificadas e tornando-se mais transparentes, principalmente com o SISCOMEX (processamento on-line da tramitação dos documentos das exportações brasileiras).</p> <p>O conhecimento de como se apropriar dos incentivos governamentais dedicados à exportação ou do enquadramento de uma importação nos mecanismos de exceção não era, portanto, suficiente, tendo em vista o padrão de concorrência internacional que vinha se estabelecendo.</p>	<p>A Pós-graduação em Comércio Exterior (ECEX) surgiu justamente da necessidade de preparar técnicos para dotar as empresas de pessoal qualificado ao exercício das novas funções de comércio exterior que se vislumbravam com a abertura comercial. As empresas ressentiam-se de pessoal com uma formação mais eclética de modo a integrar estrategicamente a área produtiva com a de comércio exterior. Com a orientação de abertura comercial externa, as exportações, por exemplo, deixavam de ser observadas como uma atividade de extensão as vendas no mercado doméstico. O conteúdo contido nas teorias de crescimento das firmas, o posicionamento das empresas em mercados nacionais interdependentes, a aplicação da teoria de jogos ao ambiente competitivo das empresas, a idéia de mercados contingentes originados pelos acordos de integração entre países foram sendo privilegiados pela ECEX.</p> <p>O resultado tem sido surpreendente. Cerca de 700 alunos já se formaram pela Pós-graduação em Comércio Exterior do Instituto de Economia da UFRJ que inclusive aplica sua estrutura in company como foi o caso para a Petrobras (três edições), para a Conselheira do Comércio Exterior Brasileiro (uma edição) e para o SERPRO (duas edições) que dentre suas atribuições é o órgão governamental que cuida do processamento das informações contidas no SISCOMEX.</p>



Formação Acadêmica

- Doutorado: Doutor pelo Instituto de Economia Industrial (IEI) da UFRJ. Área de concentração: Organização Industrial e Economia da Tecnologia.
- Mestrado: Mestre pelo Programa Integrado de Mestrado em Economia e Sociologia (PIMES) da Universidade Federal de Pernambuco, Área de concentração: Economia Aplicada.
- Superior: Bacharel em Ciências Econômicas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Atividades Profissionais e Acadêmicas

- Consultor adhoc das Nações Unidas/CEPAL para assuntos relativos a América Latina e processos de integração entre países.
- Professor do Instituto de Economia e do Mestrado em Ciências

Contábeis da UFRJ (instituidor)

- Coordenador da pós-graduação da Escola de Comércio Exterior da UFRJ.
 - Prof. Honorário do Instituto Benett e Conselheiro da UCAM (licenciado).
 - Consultor para assuntos educacionais na implementação de cursos de pós-graduação: mestrado de Negócios Internacionais da Universidade Estácio de Sá e da Pós-graduação lato sensu em Comércio Exterior da Universidade Federal do Espírito Santo.
 - Coordenador/ Consultor do curso: Agribusiness e Comércio Exterior, da Associação Nacional de Agricultura.
 - Sócio-diretor da EPG- Global Trade Ltda.
 - Foi durante 10 anos economista da Fundação Centro de Estudos em Comércio Exterior (FUNCEX) coordenando diversas pesquisas na área de Política Comercial Externa.
- Autor de vários artigos e capítulos em livros e revistas especializadas nacionais e estrangeiras..

Carga Horária

Carga horária total em sala de aula: 420 hs/aula

Distribuição estimada de horas ligadas ao curso:
Atividades práticas; 40 hs/aula

Atividades individuais: 420 hs/aula

Em grupo em sala de aula: 40 hs/aula.

Fora de sala de aula: 180hs/aula (exercícios, leitura e elaboração de monografia de conclusão do curso)

Período e Periodicidade

Período de duração do curso: 12 meses consecutivos de aula com professor em classe mais 6 meses de elaboração de monografia (professor semipresencial). O início do curso geralmente é no mês de março com termino previsto para agosto/setembro do ano seguinte.

A turma noturna tem aula terças, quartas e quintas-feiras, das 19.00 hs as 22.00 hs e a turma de fim de semana aos sábados das 8.00 hs as 18.00, com intervalo para almoço de 1 hora e 1/2.



ARY V. BARRADAS - Doutor pela COPPE/UFRJ. Prof. da UFRJ
 DIETER GOEBEL – Mestre pela USP com especialização no Programa Integrado de Transportes da COPPE/UFRJ, Técnico da ANTAQ. EDSON PETERLI. GUIMARÃES - Doutor em Economia pelo IE/UFRJ - Prof. da UFRJ
 EDUARDO BAPTISTA - Doutorando em Ciências Sociais pela Universidade de Paris / Sorbonne Panthéon. Diretor da Inovation Ltda.
 FÁTIMA BERARDINELLI - Advogada especialista em comércio internacional. Mestre em Direito Internacional e da Integração Econômica pela UERJ, Pós – Graduada em Comércio Exterior pela UFRJ, com especialização em política comercial, pelo GATT/OMC. Ex-Coordenadora Geral da SECEX.
 FERNANDO CARLOS DE CERQUEIRA LIMA - Doutor em Economia pela Universidade de Wales - Prof. da UFRJ
 GERALDO NUNES - Doutor em Comunicação pela ECO/UFRJ - Prof. da UFRJ.
 GUILHERME FRAGELLI – Economista, Pós-Graduado em Comércio Exterior pela UFRJ, e pelo “Portworker Development Programme (PDP)”, Itália e em Portos and Harbors Bureau pelo “Japan International Cooperation Association” (JICA)
 HELIO FERNANDO RODRIGUES SILVA - Mestre em Direito pela UGF, prof da UNESA e técnico da Petrobrás.
 HONÓRIO KUME - Doutor em Economia pela USP - Pesquisador do IPEA/INPES/RJ - Prof. da UERJ.
 JOEL B. MIRANDA - Mestrando em Administração e Desenvolvimento Empresarial pela UNESA. Chefe do Deptº de

Câmbio do Banco de la Nación Argentina
 JOSÉ MANUEL MALDONADO - Doutor em Engenharia de Produção pela COPPE/UFRJ - Pesquisador do MINT
 LIA HASENCLEVER - Doutora em Engenharia de Produção pela COPPE/UFRJ - Profª. da UFRJ.
 LIA VALLS PEREIRA - Doutora pelo IE da UFRJ, prof. da UERJ e Coord. de projetos da FGV.
 MARTA SKINER – Economista, Especialista em Relações Econômicas Internacionais, prof. da UCAM,
 MANUEL ALCINO DA FONSECA - Doutor em Economia pela Universidade de Illinois - Prof. da UFRJ.
 PAULO B. TIGRE - Doutor em Ciência Política e da Tecnologia pela Universidade de Sussex - Prof. Titular da UFRJ.
 PEDRO SARACENI – Especialista em Comércio Exterior pela ECEX, consultor de empresas.
 REINALDO GONÇALVES - Doutor pela Universidade de Reading - Prof. Titular da UFRJ.
 RODRIGO M. ZEIDAN - Doutor pelo IE da UFRJ e professor da UNESA.
 SHIRLEY YURICA KANAMORI ATSUMI - Mestranda em Administração e Desenvolvimento Empresarial pela UNESA e Coordenadora do Departº de Capitais Estrangeiros e Câmbio do Banco Central (regional RJ).
 VALDEREZ FRAGA - Doutora em Comunicação pela UFRJ e Sócia diretora da Valoreh Ltda.
 VICTOR PROCHNIK - Doutor pela COPPE/UFRJ - Prof. da UFRJ.

Metodologia

O curso é baseado em aulas expositivas. Não obstante, quando o tema assim o exigir, são utilizados estudos de caso e execução de exercícios. Espera-se a participação ativa dos alunos, tanto na preparação prévia, quanto na leitura antecipada do material didático, possibilitando uma proveitosa discussão em sala de aula. Os recursos utilizados são: sala de aula, quadro negro, giz e datashow, ou assemelhados. Os alunos recebem apostilas/livros de autoria dos docentes para cada disciplina e contam também com cerca de 10 publicações, editadas por editoras/instituições de renome, cujos autores integram o corpo docente.

A estrutura curricular do ECEX, bem como o corpo docente, encontra-se preparados também para utilizar os modernos meios de multimídia (eletrônicos e telemáticos, por exemplo), sem perda de conteúdo do curso. Esta opção metodológica envolve a inclusão de uma atividade instrucional na qual o correto dimensionamento de vários fatores (números de alunos, carga horária de aulas semipresencial factível, avaliação pari passu em relação às disciplinas e outros) é requerido para obtenção dos objetivos propostos, a qual ainda não foi aplicada.



Atividades Complementares

Atividades extra-curriculares:
visita a empresas e a Instituições oficiais e privadas ligadas ao comércio exterior brasileiro.
Elaboração de projetos:
O ECEX mantém a publicação: Caderno de Estudos em Comércio Exterior
inss: 14137976
Editor: Edson Peterli Guimarães
Volume I nº 1, agosto, 1996.
GUIMARÃES, Edson Peterli. Uma Avaliação Retrospectiva da Política de Exportação no Brasil.
FIGUEIREDO, José. Aspectos Operacionais do Comércio Exterior.
VICTORIA, Maria. Banco de Dados de Publicações sobre Comércio Exterior.
GOEBEL, Dieter. Logística Otimização de Transportes e Estoques na Empresa.
Volume I nº 2, julho, 1997.
TIGRE, Paulo Bastos. Paradigmas Tecnológicos.
CRUZ, Murillo. Questões sobre a Viabilidade de Tratados Internacionais e de Propriedade Intelectual e Industrial.
GUIMARÃES, Edson Peterli. Evolução das Teorias de Comércio

Internacional.
STUDART, Rogério. Macroeconomia em Economia Aberta.
CONTI, Ronald. Contexto das Finanças Internacionais.
Volume I nº 3, julho, 1998.
PEREIRA, L.ia Valls. Histórico da Rodada Uruguai do GATT.
GUIMARÃES, Edson Peterli. Competitividade Internacional, conceitos e medidas.
FAÇANHA, Luis Otavio. Estratégia Empresarial.
CONTI, Ronald. Sistema Financeiro Internacional.
Volume 2 - nº 1, janeiro, 2000.
GUIMARÃES, Edson Peterli. Uma Avaliação do Padrão de Comércio entre Brasil e Mercados Emergentes.
Gonçalves, Reinaldo. Alca e Mercosul: Fatos e Visões.

OBS: A escassez de recursos não tem permitido a continuidade dessa publicação que, não obstante, deverá ser reativada no futuro.

A cada abertura de uma edição, geralmente, contamos com seminário onde palestram personalidades do governo e meio acadêmico.

Tecnologia

A ECEX conta com uma intranet (<http://www.ie.ufrj.br/ecex/intranet>) que é de utilização dos alunos. Esse intranet permite que o aluno estabeleça comunicação direta com a coordenação e a secretaria da ECEX nos aspectos relativos ao conteúdo das aulas e recebam informes relevantes fornecidos pela coordenação da ECEX. De igual modo, o corpo docente a utiliza para comunicação geral e particular com seus alunos. Nele o aluno encontra informações relativas ao seu

desempenho no curso, como frequência e as avaliações de suas disciplinas. O acesso a intranet é estabelecido por senha associada ao nome ou apelido do usuário-aluno. Qualquer demanda relativa a funcionalidade operacional do curso poderá ser contemplada também por esse meio de comunicação.
Conta também com home-page www.ie.ufrj.br/ecex onde estão disponibilizadas informações gerais sobre a Pós-Graduação em Comércio Exterior (ECEX) da UFRJ.



Infra-Estrutura Física	O curso é realizado no Prédio de Economia-Campus da Praia Vermelha da UFRJ, Urca, Rio de Janeiro. As salas de aula contam com recursos multimídia, cadeiras apropriadas e quadro-negro (fundo branco). O Campus tem estacionamento próprio para os	alunos e professores. Os alunos são cadastrados na Biblioteca Eugenio Gudín localizada no próprio Prédio de Economia, onde os alunos contam com um amplo acervo bibliográfico.
Critério de Seleção	É constituído um comitê de seleção composto três professores da UFRJ para exame e avaliação dos candidatos, em concordância ao regulamentado pela UFRJ. Caberá ao comitê de seleção, imediatamente após a sua instalação, definir e divulgar os critérios para candidatura e aprovação dos candidatos. Geralmente, os critérios são: entrevista e exame de curriculum vitae. Em alguns	anos foi requerido, em substituição a modalidade anterior, o ingresso através de prova escrita. Matrícula: até 3 dias antes da primeira aula. Pré-requisito: Bacharel ou Licenciado em curso superior reconhecido pelo MEC
Sistemas de Avaliação	As disciplinas são avaliadas pelos professores respectivos que ao final de seu segmento informam a nota obtida pelo aluno e a secretária do curso faz chegar ao aluno através da divulgação pela intranet do ECEX. Assim, as notas são individualizadas para cada aluno e só ele fica sabendo da sua avaliação na disciplina particular. O sistema de avaliação vai de zero a dez, sendo esta última a de maior grau. Elas são convertidas em conceitos alfa numéricos; A = [10,0 - 8,5]; B = [8,4 - 7,0]; C = [6,9 - 5,0] e D = < 4,9.	Exige-se como nota mínima para concluir os créditos da disciplina nota superior a 7 (sete). Ao término de cada disciplina o aluno responde a um questionário de avaliação da disciplina do prof., do apoio logístico e do encadeamento do conteúdo da disciplina relativamente às demais. Os profs. ao final de sua disciplina preenchem também um questionário fornecendo dados relativos a sua percepção com respeito ao nível da turma, as questões comportamentais e outras.
Controle de Frequência	A Frequência é apurada de forma tradicional: exigência mínima de 75% de presença através da assinatura na pauta de frequência.	
Trabalho de Conclusão	Compõe a disciplina Metodologia Científica a elaboração de um projeto de monografia de final de curso que o aluno irá desenvolver nos próximos 6 meses contando com a orientação de um prof. da	ECEX. Ao final, seu trabalho é avaliado por dois professores além do orientador.
Certificação	Quem fornece o certificado ao aluno é a UFRJ, assinado pelo Reitor. Somente recebe o certificado quem concluir todos os créditos requeridos para conclusão do curso. Os que concluem os	créditos das aulas presenciais somente recebem um certificado de participação, assinado pelo coordenador da ECEX e pelo Diretor do IE/UFRJ.



Relatório Circunstanciado

A idéia central do curso é proporcionar embasamento teórico e instrumental para que os alunos possam exercer o controle do canal de comercialização externa. Essa é a matriz teórica e diretriz basilar. Ela é tão forte que o conteúdo programático no qual se apóia a estrutura didática pedagógica da ECEX recebe sua assinatura.

A fortaleza dessa diretriz reside no fato de que um processo de comercialização externa não se resume, ou finaliza, na aquisição ou entrega do produto ao importador. O comércio exterior é um círculo virtuoso que vai desde a existência e possibilidade de modificar os recursos domésticos e, portanto alterar as vantagens competitivas das empresas até a utilização de argumentos dirigidos a satisfação do consumidor estrangeiro, no caso das exportações, ou consumidor nacional, no caso das importações.

A escolha do método de comercialização, o contexto internacional nos quais os negócios são efetivados, a diversidade cultural que o comércio internacional evoca, o papel do atacadista internacional, a política cambial, o papel dos bancos e dos governos, a logística de distribuição e armazenamento dos produtos nos mercados nacionais, as necessidades de adaptações no produto e na produção em linha para competir internacionalmente, a organização das empresas, são temas abordados no curso sob um ponto de vista holístico.

Assim, a matriz teórica e prática do curso permaneceram a mesma durante esses anos. Ela se coadunou harmonicamente com outros programas de apoio ao comércio exterior brasileiro que foram surgindo no âmbito das políticas governamentais das modernas formas de gestão empresarial.

E enfatizado que o comércio exterior deve ser naturalmente expandido através do controle, pelos agentes nacionais, das variáveis que compõem o canal de comercialização externa.

Quanto maior a intimidade e conhecimento que os agentes tenham com o canal de comercialização externa mais fácil ficam penetrar, manter e ampliar as exportações de modo auto-sustentável.

Importar e exportar procurando exercer o controle das etapas por

onde passa a mercadoria até chegar ao consumidor final resulta em maiores salários, melhor distribuição de renda, crescimento econômico e bem-estar social. Quem especifica o produto, determina o preço, controla a qualidade e distribuição leva a maior parte dos ganhos derivados da atividade comercial externa.

Todas as alterações são abalizadas por estudos efetuados pelo corpo docente e equilibradas em um total atualmente de 420 hs/aula. Procuramos mostrar que para uma grande maioria de setores a competição no mercado internacional se baseia em vantagens comparativas dinâmicas ou absolutas: quem lança novos produtos ou aprimora os antigos continuamente, e o faz encurtando o tempo entre a produção e o consumo final, obtém facilidades no exercício do controle do canal de comercialização externa.

A utilização do canal de comercialização externa como diretriz subordinada aos aspectos relacionados acima nos permite atualizar o estudo sobre o comércio exterior brasileiro continuamente. Assim, o que vem se modificando na estrutura curricular da ECEX é a ênfase sobre as variáveis de controle do canal externo de comercialização. No início da década a ênfase foi centrada nos acordos de integração entre países, com destaque para o Mercosul, Nafta e União Européia. Em meados dos anos 90, na utilização da Internet como instrumento para busca de mercados e de negócios internacionais e na Intranet como mecanismo de fortalecimento de força competitiva para a empresa. Ao final dos anos 90 a ênfase recaiu na diversidade cultural com a idéia central de que no comércio exterior o melhor negócio não necessariamente é feito entre culturas semelhantes, a despeito dos processos de integração entre países e da difusão da informação pela Internet.

A partir do ano 2000, as questões relacionadas às formas originais de organização entre empresas -clusters industriais- e as políticas públicas voltadas para o comércio exterior foram introduzidas para serem enfaticamente abordadas. Vários estudos demonstraram que em outros países a disposição regional de empresas com



ponderações entre suas rivalidades e o sentido de cooperação entre elas constituíam forças competitivas superiores as existentes em grandes empresas isoladas. Neste contexto, a ênfase nas formas de organização das empresas - clusters industriais - e a distinção delas pelo tamanho passam a ter importância para as políticas públicas de cunho setorial ou regional. Este foi um ponto enfatizado nos últimos cinco anos de modo a integrar a idéia de arranjos produtivos com o comércio exterior.

Sob certas condições históricas, os vínculos que se estabelecem entre empresas regionais e os demandantes internacionais podem ampliar espaços culturais para absorver e ao mesmo tempo lançar

certos valores, costumes e comportamentos estabelecidos, consolidando uma identidade na região voltada para o mercado internacional. Através de um processo de aprendizado tácito e codificado compartilhado entre empresas com objetivos comuns podem-se originar forças competitivas que se perpetuam no mercado doméstico e passam a ser reconhecidas internacionalmente. É nesse ambiente competitivo que se definem quais produtos/valores serão, ou não, internacionalizados. Essas questões devem ser continuamente refletidas e nada melhor que a Universidade para contribuir com essa reflexão.

PÓS-GRADUAÇÃO EM COMEX	Créditos	Horas/aula
I – Nivelamento	4	60
Introdução ao Comércio Exterior	2	30
Métodos Quantitativos	1	15
Tecnologia da Informação	1	15
II – Formação Básica	6	90
Promoção Comercial e Sistemática do Comércio Exterior	2	30
Planejamento Estratégico do Comércio Exterior	1	15
Aspectos Jurídicos do Comércio Exterior Brasileiro I	1	15
Aspectos Jurídicos do Comércio Exterior Brasileiro II	1	15
Teorias de Comércio Internacional	1	15
III – Formação Especializada	9	135
Macroeconomia Aberta e Política Cambial	2	30
Marketing Internacional	1	15
Capacitação Intracultural no Comércio Exterior	1	15
Sistema Financeiro Internacional	2	30
Política de Comercialização Externa	2	30
Gerência Financeira	1	15
IV – Especialização Estratégica	9	135
Contexto Internacional	1	15
Estratégias Competitivas de Países e Empresas	2	30
Logística Internacional	2	30
Metodologia de Pesquisa e Desenvolvimento de Competências	4	60
TOTAL	28	420
* Faz parte da estrutura curricular um conjunto de palestras distribuídas entre as disciplinas e a elaboração da monografia de final de curso orientada por um professor da ECEX.		

